



Educação financeira e fiscal: uma ação a partir da *Mesadinha e sua turma*

Financial and fiscal education: an action from *Mesadinha* and its class

Dioneia Maria Samua Vieira
Prefeitura de Frederico Westphalen-RS; Prefeitura de Taquaruçu do Sul-RS; URI–
Universidade Regional Integrada, Campus de Frederico Westphalen-RS
dioneiamsvieira@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3238-7572>

Susana Schwartz Basso
Prefeitura de Frederico Westphalen-RS; Prefeitura de Taquaruçu do Sul-RS, URI–
Universidade Regional Integrada, Campus de Frederico Westphalen-RS
susa-luis@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9088-1942>

Bruna Larissa Cecco
IFFar-Instituto Federal Farroupilha-Campus de Frederico Westphalen-RS; URI–
Universidade Regional Integrada, Campus de Frederico Westphalen-RS
bruna.cecco@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3616-8898>

Cecília Romitti Bondan
Prefeitura de Frederico Westphalen –RS; Escola Estadual de Ensino Fundamental
Afonso Pena- Frederico Westphalen-RS; URI – Universidade Regional Integrada,
Campus de Frederico Westphalen-RS
<https://orcid.org/0000-0002-9790-0835>

Luci T. Marchiori dos Santos Bernardi
URI – Universidade Regional Integrada, Campus de Frederico Westphalen-RS
lucisantosbernardi@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6744-9142>

Eixo 14 - Pesquisas em práticas escolares

Resumo

Este relato evidencia uma experiência realizada entre junho e novembro de 2021 com uma turma de 3º ano do ensino fundamental, numa escola pública do município de Taquaruçu do Sul, noroeste do Rio Grande do Sul. O texto tem como objetivo apresentar a prática escolar oriunda do Programa *Mesadinha e sua Turma*, trazendo reflexões a partir dos conceitos de educação financeira e de educação fiscal que foram desenvolvidos ao longo da ação, através de atividades como o quadro de desempenho e das operações de compra realizadas no *Mercadinho da cooperação* e a visita ao mercado local, com destaque para a análise de tributos pagos, a partir da nota fiscal. Destacamos a dificuldade dos estudantes ao

realizar os cálculos, sobretudo o troco, bem como, a importância dos materiais manipulativos como apoio para o desenvolvimento da atividade. Ainda, enfatizamos o quanto a atividade foi significativa para os estudantes, diante da proximidade com o cotidiano e a presença da família no desenvolvimento da experiência.

Palavras-chave: Prática escolar; operações de compra; tributos; cotidiano.

Abstract

This report highlights an experience carried out between June and November 2021 with a 3rd year elementary school class, in a public school in the municipality of Taquaruçu do Sul, northwest of Rio Grande do Sul. The text aims to present the school practice arising from the *Mesadinha e sua Turma* Program, bringing reflections from the concepts of financial education and tax education that were developed throughout the action, through activities such as the performance framework and operations of purchases made at the *Mercadinho da Cooperação* and visits to the local market, with emphasis on the analysis of taxes paid, based on the invoice. We highlighted the students' difficulty when performing the calculations, especially the change, as well as the importance of manipulative materials as support for the development of the activity. Also, we emphasize how significant the activity was for the students, given the proximity to daily life and the presence of the family in the development of the experience.

Keywords: School practice; purchase operations; taxes; daily.

Introdução

Nosso trabalho tem âncora em uma premissa Freireana, de que educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante. Na esteira desse pensamento, Skovsmose (2006, p.117) afirma que “se os educandos não puderem ver qualquer perspectiva no que eles estão fazendo, então, não podemos esperar qualquer participação significativa”, ou seja, se as atividades desenvolvidas e experiência das em sala, não estiverem associadas a ideias e situações presentes nas coisas do cotidiano, nas práticas de distintas culturas, não terão sentido e conseqüentemente se estruturam num contexto vazio de significados.

Na busca de sentidos para pensar o cotidiano de nossos estudantes é que emerge a ação que aqui relatamos, pois mostram-se relevantes práticas pedagógicas que estejam relacionadas a temáticas emergentes desse novo tempo, embasadas em valores pessoais e sociais, os quais possibilitem aos estudantes avançar nos processos de aprendizagem, mas, antes de tudo, sintam-se acolhidos e motivados a estudar. Para isso, os professores são agentes fundamentais, conhecedores da gênese do que se pretende ensinar, tendo claro os objetivos que se deseja alcançar, com ações permeadas de significação para que as aprendizagens aconteçam de forma efetiva.

Na perspectiva de trabalho com projetos, destacamos experiências docentes desenvolvidas numa escola pública situada no município de Taquaruçu do Sul, noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. No período de 2021, a escola aderiu ao

programa *Mesadinha e sua Turma*, da Cooperativa de Crédito Cresol¹, desenvolvido em outros municípios do país em que a instituição atua. Ele contempla um público que compreende crianças de 6 a 12 anos, visando apresentar de forma lúdica e interativa, conceitos de cooperativismo e educação financeira, além de abordar conteúdos sobre sustentabilidade, produção, consumo, cidadania responsável e questões socioambientais.

Nesta oportunidade, destacamos as práticas pedagógicas realizadas no período de junho a novembro de 2021 com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental da escola mencionada, realizadas com o apoio e suporte de materiais disponíveis no Portal do Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário – Cresol Instituto, reconhecido nacionalmente por disseminar ações alinhadas à ENEF- Estratégia Nacional de Educação Financeira.

Nosso objetivo é apresentar a prática pedagógica oriunda do Programa Mesadinha e sua Turma, trazendo reflexões a partir dos conceitos de educação fiscal e financeira que foram trabalhados ao longo da ação.

Falando sobre Educação Fiscal e Educação Financeira

No estado do Rio Grande do Sul, o Programa de Educação Fiscal é uma política pública que conjuga uma série de estratégias com intuito de fomentar a cidadania fiscal, foi instituído em 2003 por meio da Lei 11.930/2003, porém sua inclusão no Plano Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul foi efetivada apenas em 2015, na Meta 7 propõe “Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem [...]” e especialmente, no Item 7.33: “Implantar, em regime de colaboração entre o Estado e municípios, ações e temas de educação fiscal, com vista à construção da cidadania nas escolas de educação básica da rede pública do Rio Grande do Sul”. (RS, 2015)

A Educação Fiscal já era trabalhada nas escolas. Ela tem destaque como tema transversal e integrador na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compondo os Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas. Conforme o documento normativo (BRASIL, 2017), os temas transversais expressam conceitos e valores básicos à

¹ Sistema cooperativo de crédito criado em 1995, que em 2005 integrado a Cresol Confederação, organizou o Cresol Instituto com o objetivo de fornecer soluções educacionais ao sistema de cooperativas Cresol.

democracia e à cidadania, além de obedecer a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea.

A Educação Fiscal aliada à cidadania fiscal tem uma função social pública. Não há saúde, educação, segurança ou manutenção dos direitos básicos sociais sem a existência do tributo. Assim, a mesma foi incorporada com o intuito de levar às pessoas a compreender como funciona a gestão dos recursos públicos, para que tenham conhecimentos sobre a arrecadação, fiscalização e aplicação dos impostos e taxas.

Também no estado do Rio Grande do Sul, há o “Programa Nota Fiscal Gaúcha”, regulamentado em 2012 pelo Decreto nº 49.479, que tem por objetivo fomentar a cidadania fiscal, a concorrência leal e o aumento da arrecadação, por meio do estímulo à emissão de documentos fiscais pelas empresas e sua exigência por parte dos consumidores. Diante disso, o assunto faz parte da sala de aula, quando o tema transversal e integrador Educação Fiscal é abordado com os estudantes.

Numa perspectiva também aliada ao desenvolvimento dos estudantes com vistas ao exercício da cidadania, a educação financeira torna-se um tema importante e inerente às discussões no cenário educacional brasileiro, sobretudo a partir de 2010, com a instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). A qual surgiu com o intuito de incorporar a Educação Financeira nas escolas e na sociedade em geral, a partir de ações que levem aos brasileiros conceitos inerentes à mesma, como consumo, planejamento, entre outros que poderão auxiliar numa melhor tomada de decisão, contribuindo para as questões de ordem financeira.

A educação financeira também tem destaque na BNCC (BRASIL, 2017), como tema transversal e integrador, assim como a educação para o consumo e a educação fiscal e outras temáticas que são inerentes à formação para a cidadania. Além disso, destacamos que a matemática ao utilizar valores monetários em operações e demais atividades que envolvam aspectos financeiros, de forma crítica, contribui significativamente com a discussão e o desenvolvimento do tema.

D’Aquino (2008) destaca abarcar quatro grandes áreas que devem ser trabalhadas no processo de educar financeiramente as crianças: *como ganhar, como poupar, como gastar e como doar*. Além disso, a autora aponta a importância do movimento da Educação Financeira ser realizado na escola e na família, já que este é o espaço em que as crianças têm acesso ao dinheiro e às discussões financeiras da casa, por exemplo.

Neste processo, é que a educação financeira se torna um tema de destaque na vivência escolar, juntamente com a educação fiscal na experiência que será relatada, compreendendo que ambas precisam ser abordadas no ambiente escolar e familiar de forma a ampliar o desenvolvimento deste cidadão, para que ele tenha condições de fazer escolhas e tomar decisões com um olhar crítico e que tenham no seu dia a dia, a incorporação de cada vez mais hábitos e atitudes financeiramente saudáveis.

A ação desenvolvida a partir da *Mesadinha e sua turma*

Inicialmente, a ação pedagógica utilizou os livros da coleção *Mesadinha e sua Turma* como aporte pedagógico em sala de aula. Os discentes e docentes receberam quatro livros da coleção *Mesadinha e sua turma*. Os volumes da coleção organizam-se em: 1. Cooperar Para Um Mundo Melhor, 2. Sustentabilidade: Sua ação faz a diferença, 3. De onde vem o fubá?, 4. Hoje é dia de Piquenique. No contexto de pequenas fábulas, revela-se uma sequência de histórias, com quatro personagens representados por animais, com características marcantes que ressaltam aspectos de liderança, comprometimento, consciência e planejamento sobre receitas e despesas, curiosidade, cooperação, otimismo e amizade. Utilizando uma linguagem mista, com expressão escrita e imagens, as narrativas despertam sentimentos, atitudes e valores sociais que venham ao encontro de aprendizagens significativas, estimulando desde a infância ações que contribuem para a construção de um futuro melhor.

No desenvolvimento da proposta, os temas de cada volume foram trabalhados, em diferentes momentos. A partir das leituras, em rodas de conversa, os estudantes puderam relatar suas vivências, apresentando o que sabiam sobre os assuntos, e como eles eram debatidos em casa, principalmente ao tratar sobre questões financeiras, bem como as curiosidades e interesses de aprendizagem. Foram feitas anotações e traçadas possíveis intervenções pedagógicas, organizando o planejamento das atividades, incluindo visitas de estudo no comércio local e instituições cooperativas. As propostas priorizavam o desenvolvimento de leituras, discussões, compreensão oral e escrita, interação digital, produção textual e artística, trabalhos individuais e coletivos.

Durante as aulas, ao explorar, conhecer e reconhecer situações diversas que envolveram a prática percebeu-se o entusiasmo das crianças no decorrer das ações desenvolvidas, como o uso do dinheiro, abordando outras moedas e reconhecimento

histórico do sistema monetário brasileiro, bem como a ideia de real e centavos. Foi possível mostrar aos alunos na prática como as operações matemáticas estão diretamente relacionadas ao comércio e a manipulação da moeda vigente. Eles relataram situações familiares, exemplificando como cada família age ao ir à feira ou ao supermercado, como realizam compras e fazem pagamentos.

Na sequência, explicitamos a ação *Mercadinho da cooperação* realizada ao final de cada mês, organizada dentro da escola com itens/produtos doados por professores, funcionários e demais pessoas da comunidade. Compo uma estrutura de compra e venda, os estudantes participaram da prática realizando operações, que foi subsidiada com material de apoio manipulável - cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro - com o objetivo de auxiliar na aprendizagem em sala de aula e em casa. Os estudantes atuavam na atividade, ocupando diferentes papéis, com a divisão de tarefas e cooperando na execução das ações.

O valor que cada estudante possuía para efetuar tais operações era oriundo de outra ação desenvolvida mensalmente, que consistia no preenchimento de um quadro de desempenho. O instrumento baseava-se em atividades realizadas pelos estudantes, tanto em sala de aula como extraclasse, bem como ações comportamentais diante dos estudos realizados. Utilizava-se um sistema de cores: verde, amarelo e vermelho, sendo que cada uma representava determinado valor monetário. Ao final do período, calculava-se a pontuação e cada estudante recebia o valor em dinheiro fictício para comprar seus produtos desejados e levá-los para casa.

A dinâmica gerava debate entre os compradores e certa ansiedade para adquirir os melhores produtos e realizar as contas corretamente. Observou-se o interesse e análise dos valores em comparação com o valor obtido através de seu desempenho escolar. A maioria gastava o valor total no mercadinho, mas sem reservar parte do seu dinheiro para outra oportunidade. Outros ainda negociavam com colegas para juntos comprarem um determinado produto. Porém, notou-se que poucos estudantes economizaram guardando uma parte para o mês seguinte, considerando ter o dinheiro necessário para adquirir itens que apresentassem valores maiores. Essa interação provocou amplo diálogo com a turma, refletindo sobre o comportamento dos estudantes diante das situações, impactando na formação, pensar sobre educação financeira.

Figura 1: Foto dos estudantes na atividade *Mercadinho da cooperação*



Fonte: acervo da professora, 2021.

Durante a atividade, observou-se que a dificuldade se acentua ao conferir o troco, quando a ideia da subtração está evidente, para a maioria das crianças. O cálculo da adição de gastos é mais tranquilo e, no final de cada simulação de compra os estudantes eram estimulados a fazer um registro escrito de toda a compra efetuada, e ainda, cada criança compartilhar oralmente sua atividade no comércio fictício.

A partir do *Mercadinho*, foi realizada uma visita a um mercado local, onde os estudantes puderam realizar compras considerando as questões que foram trabalhadas durante a prática em sala de aula, culminando com a obtenção da nota fiscal. Essa foi explorada em sala de aula identificando os valores de tributos e impostos pagos, na perspectiva da educação fiscal, ressaltando a importância desse documento, motivando para o exercício da cidadania.

Algumas Considerações

A partir da experiência realizada, é notório o interesse por parte dos estudantes em realizar as atividades propostas diante da proximidade com as vivências do cotidiano, principalmente ao evidenciarmos a reflexão crítica sobre aplicação do dinheiro e seu uso consciente.

No desenvolvimento das atividades propostas, ficou visível que os estudantes tiveram dificuldades ao realizar operações matemáticas, sobretudo na resolução de situações que necessitavam efetuar troco, não conseguiam compreender e efetuar cálculos mentais de adição e subtração simples, precisando de auxílio do professor para organizar e fazer comparações para obter os resultados pretendidos. O uso do material manipulável foi importante, serviu de subsídio concreto para possíveis abstrações e consolidação de aprendizagens sobre os valores monetários e a realização de troco.

Apesar disso, a ação desenvolvida a partir da *Mesadinha e sua turma* e do *Mercadinho da cooperação* possibilitou o entrelaçamento de ideias e diálogo com as diversas áreas do conhecimento, contribuindo com a discussão de temas contemporâneos propostos para o currículo do Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, as etapas evidenciadas por D'Aquino (2008) como importantes para o desenvolvimento da educação financeira nas crianças foram trabalhadas no decorrer da ação educativa. Através do quadro de desempenho que foi trabalhado ao longo do mês, os estudantes tiveram noções de *como ganhar* dinheiro, compreendendo que suas ações comportamentais, bem como a participação e realização das atividades eram fatores para maior ou menor pontuação, e automaticamente valor monetário para fazer suas compras. No ato de ir ao *Mercadinho da cooperação* e fazer suas escolhas diante do valor monetário em mãos, as noções de *como poupar* e *como gastar* foram tocadas, já que os alunos precisaram realizar operações e análises sobre o que era possível comprar e que o ato de poupar também é um ato importante no uso do dinheiro. Também, com a movimentação de alguns estudantes ao negociarem com os outros colegas sobre a compra conjunta ou o empréstimo de valores, noções referentes a *como doar* emergiram no decorrer da atividade, ao pensarem sobre a doação de outros “bens”, como tempo e talento, além de generosidade, explicitando que “é essencial ensinar às crianças que o ganho e o uso do dinheiro devem ser obrigatoriamente regulados pelos preceitos da ética e da responsabilidade social”. (D'AQUINO, 2008, p. 15).

Outro marco relevante foi a visita ao mercado, pois a atividade possibilitou, através de uma prática cotidiana, a compreensão dos preceitos da educação fiscal a partir da obtenção e análise da nota fiscal da sua compra, além das noções de educação financeira que foram “exigidas” durante as escolhas no mercado.

Por fim, a proposta ancorou-se no entendimento da importância de uma educação que deve estar voltada para a paz total, compreendendo a necessidade da subordinação à uma ética primordial ancorada num sistema de valores, conhecimento e comportamento, de forma que corroboramos com D'Ambrósio (2012) durante as ações desenvolvidas, sobretudo ao enfatizar o i) *respeito* pelo outro com todas as suas diferenças; ii) *solidariedade* com o outro na satisfação das necessidades de sobrevivência e transcendência; iii) *cooperação* com o outro na preservação do patrimônio, natural e cultural, comum. Acreditamos que ações de educação financeira e

fiscal tem potencialidade para pensarmos com nossos estudantes, a construção de um mundo melhor.

Referências

CRESOL. **Mesadinha e Sua Turma**: cooperar para um mundo melhor. Disponível em: <https://www.cresolstituto.org.br/livros/mesadinha-e-sua-turma-cooperar-para-um-mundo-melhor/>. Acesso em 04 mar. de 2022.

D'AQUINO, Cássia. **Educação financeira**: como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (Coleção ExpoMoney).

D'AMBROSIO, Ubiratan. Formação de valores: um enfoque transdisciplinar. In: MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 106-117.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 de mar. de 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 49.479, de 16 de agosto de 2012. **Regulamenta o Programa de Cidadania Fiscal**, instituído pela Lei nº 14.020, de 25 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.legislacao.sefaz.rs.gov.br/Site/Document.aspx?inpKey=207840&inpCodDispositive=&inpDsKeywords=14020>. Acesso em: 12 de mar. de 2022.

RIO GRANDE DO SUL. LEI Nº 14.705, DE 25 DE JUNHO DE 2015. **Institui o Plano Estadual de Educação - PEE**, em cumprimento ao Plano Nacional de Educação - PNE, aprovado pela Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/LEI%2014.705.pdf>. Acesso em: 12 de mar. de 2022.